

O mercado de gás natural e a pós pandemia

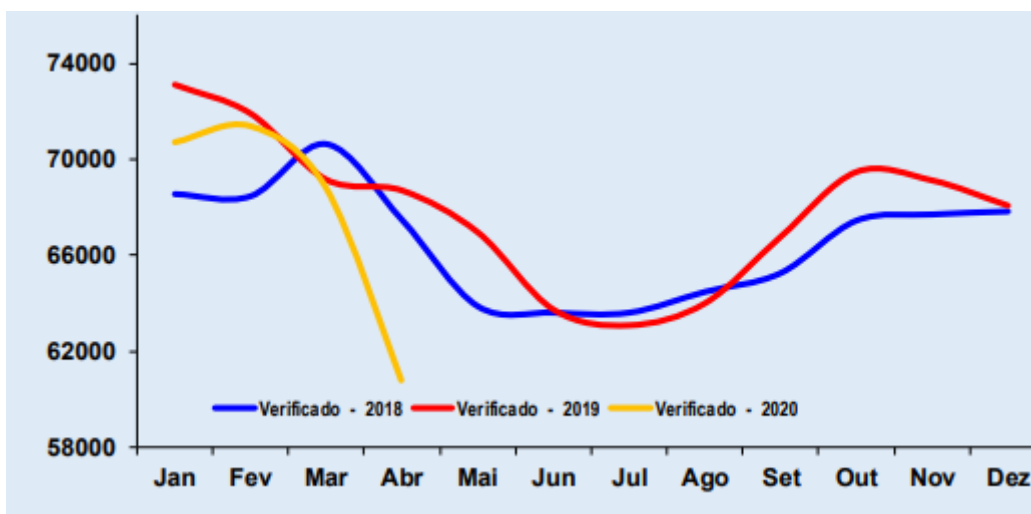
MATZ, Marcello; Valverde, Cinthia. “O mercado de gás natural e a pós pandemia”. Grupo de Estudos do Setor Elétrico. Rio de Janeiro, 14 de julho de 2020.

Nos últimos anos, a importância das termelétricas movidas a gás natural liquefeito (GNL) ganhou destaque no Brasil. Apontadas como uma fonte de geração suplementar adequada para balancear as flutuações provenientes das renováveis intermitentes, estas termelétricas representam o esteio do consumo de gás natural no mercado brasileiro. No entanto, na atual conjuntura, o crescimento do setor apresenta duas grandes incertezas relacionadas à queda na demanda e ao novo mercado do gás natural.

Durante a pandemia do coronavírus, medidas restritivas de isolamento social foram impostas na maior parte dos países do mundo, inclusive no Brasil. Tal medida governamental promoveu uma forte retração dos níveis de atividades dos setores de serviço e indústria, ocasionando uma diminuição da demanda por energia sem precedentes.

No Brasil, o impacto da retração sobre a carga do Sistema Interligado Nacional (SIN), segundo o Boletim de Carga Mensal de abril de 2020 do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), foi verificado um mês após o início da quarentena, com uma variação negativamente em 11,6%, em relação ao mês de março, conforme apresentado no Gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1: Carga de energia no SIN (MW médio)



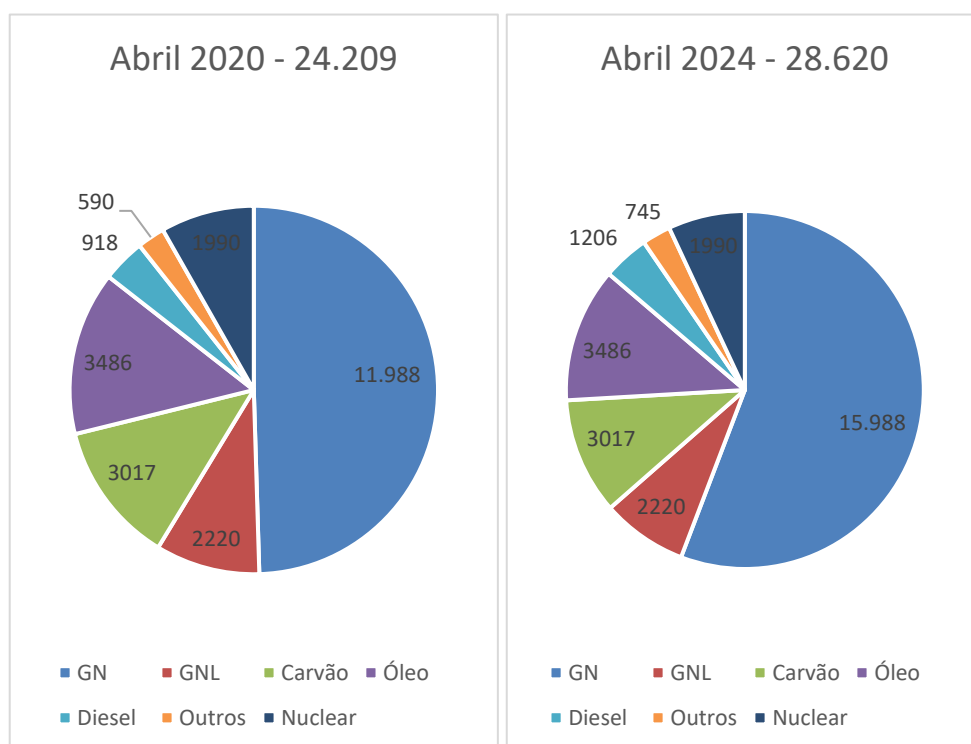
Fonte: Boletim de Carga Mensal – Abril/2020 (ONS). Disponível em: [http://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/BoletimMensalCarga_abril-2020%20\(002\).pdf](http://www.ons.org.br/AcervoDigitalDocumentosEPublicacoes/BoletimMensalCarga_abril-2020%20(002).pdf).

Ademais, à retração na demanda energética, somou-se a queda do preço do petróleo, um dos principais parâmetros para o reajuste do gás natural, o que fez com que o seu preço no mercado Henry Hub apresentasse uma das maiores quedas históricas, em 02 de abril,

chegando a \$ 1.552/MMBtu (U.S. Energy Information Administration - EIA). Nas primeiras semanas de julho, houve uma lenta recuperação do preço do gás natural, chegando \$1.824/MMBtu, reflexo da retomada gradual das atividades nos EUA. No Brasil, com uma recuperação ainda lenta, as expectativas para a realização de novos investimentos no mercado de gás são baixas, por conta das incertezas quanto à permanência da reabertura do isolamento social e das mudanças no cenário internacional.

Não obstante, no longo prazo, quando os efeitos da crise do coronavírus serão minimizados, por mais duradouros que sejam, a manutenção da relevância do papel das térmicas na matriz elétrica brasileira e o seu papel consolidador no consumo de gás natural persistirão. Segundo dados divulgados pelo ONS, no Plano de Operação Energética (PEN 2020), apresentados no Gráfico 2, a seguir, a capacidade instalada das térmicas a gás natural operando no SIN passará de 49%, em 2020, para 56%, em 2024, quando comparado aos demais combustíveis, o que demonstra a sua predominância nesta fonte de geração.

Gráfico 2: Capacidade instalada das térmicas no SIN por combustível (em MW)



Fonte: PEN 2020. Disponível em: http://www.ons.org.br/Paginas/Noticias/20200708_PEN-2020-Infoqr%C3%A1fico-oferta-termel%C3%A9trica.aspx.

De acordo com o PEN 2020, destaca-se que as térmicas a gás natural ou gás natural liquefeito possuem a maior faixa do custo variável unitário (CVU) para 2024, ficando atrás apenas das usinas a óleo e diesel. Os valores de 2020 são de 9.980MW médios, enquanto a projeção para 2024 é de 13.470 MW médios. Ressalta-se que o alto valor de CVU implica em uma redução na preferência de despacho das térmicas pelo ONS, em detrimento daquelas com menor CVU. A composição deste custo considera o preço do combustível da fonte de energia, no caso, o gás natural, que , atualmente, é baixo por conta da crise.

No inverno, período que vai de abril a outubro e corresponde à baixa dos reservatórios devido à escassez hídrica, há uma janela de oportunidade para o segmento de térmicas com geração a baixo custo, levando a acionamentos recorrentes. Nota-se que esta oportunidade para o segmento de gás natural poderá se estender a longo prazo, tendo em vista o seu baixo custo em razão da atual crise.

A pandemia e a crise econômica atravessam a discussão de uma das maiores reformulações que o setor de gás vinha sofrendo no país. O programa do governo federal do “Novo Mercado de Gás” surgiu em 2019 com a promessa de barateamento dos custos deste insumo para o setor elétrico e industrial. Em 2020, o projeto segue em discussão e,

segundo o relator do PL nº 6.407/2013, Belivaldo Chagas, poderá ser aprovado na Câmara dos Deputados em julho. Neste contexto, a aprovação da nova lei deverá chegar como um estímulo para a retomada e reestruturação do segmento no pós pandemia.

Por fim, ressalta-se que a abertura do mercado de gás natural é fundamental para tornar este insumo mais competitivo frente aos outros combustíveis fósseis. Para isso, espera-se que a sua legislação possibilite uma maior competitividade, acabando com os monopólios no transporte e distribuição, o que permitirá que os preços no mercado nacional reflitam as mesmas condições que os apresentados no mercado internacional. Assim, um gás natural mais competitivo contribuirá para um CVU menor, que refletirá em uma energia mais competitiva para todos os segmentos da economia, tornando esta geração termelétrica mais atrativa aos despachos do ONS e aumentando os investimentos em toda a sua cadeia.

Marcello Matz é pesquisador associado do GESEL

Cynthia Valverde é pesquisadora júnior do GESEL